

INSTITUTO
Documentação
SOCIOMBIENTAL
Fonte FSP
Data 9/7/2000 p. A10
Class. ZEROS & B1

A 10 domingo, 9 de julho de 2000

BRASIL

FOLHA DE S. PAULO

ÍNDIOS Pesquisadores estrangeiros e equipes de TV pagam para entrar no território; deputado suspeita de irregularidades

Funai abre contato com tribos isoladas

ALEXANDRE OLTRAMARI
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Índios isolados viraram atração internacional na Amazônia brasileira. A Funai (Fundação Nacional do Índio) tem autorizado o contato de brasileiros e estrangeiros com índios que só recentemente se relacionaram com antropólogos do órgão. Em alguns casos, a Funai cobra pelas visitas.

Desde o início da década, os Zo'é, uma das poucas tribos já contatadas pelo homem branco que ainda não usam sandálias havaianas ou calção Adidas, receberam mais de duas dezenas de visitas. Os Zo'é são conhecidos no exterior como um dos últimos povos intactos da Amazônia.

Eles foram localizados pela Funai em 89 e, apesar do trânsito intenso na aldeia, até hoje são considerados isolados. Com uma população de aproximadamente 150 indivíduos, vivem em uma floresta no norte do Pará, onde as incursões de brasileiros e estrangeiros são cada vez mais frequentes.

Em dezembro do ano passado, o funcionário da Funai Frederico Miranda de Oliveira emitiu um radiograma, do interior do Pará para a sede em Belém. Pedia remédios, mas seu relato menciona visitantes estrangeiros na região.

"Informo que toda comunidade está acometida de forte gripe e vários casos de malária. Desde ontem estamos sem medicamentos.

Não podemos esperar pela boa vontade e generosidade de visitantes estrangeiros", disse.

Há três semanas, o deputado federal Josué Bengtson (PTB-PA), ex-presidente da Comissão da Amazônia da Câmara dos Deputados, entregou dossiê ao ministro José Gregori (Justiça) pedindo apuração de supostas irregularidades do Departamento de Índios Isolados (DII) da Funai.

25 visitantes

Segundo o dossiê, pelo menos 25 pessoas, entre antropólogos, etno-botânicos, uma equipe da TV Discovery Channel, pesquisadores da Alemanha e jornalistas espanhóis e brasileiros, fizeram visitas autorizadas desde 92.

No documento, o deputado aponta o que chama de "incoerência do governo". Segundo ele, a Funai tem a obrigação de proteger os índios isolados, mas o Departamento de Índios Isolados os expõe ao contato com o homem branco. O Ministério da Justiça está investigando as denúncias.

Lista da Funai, obtida pela Folha, revela que apenas um departamento do órgão, a Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, autorizou 20 visitas desde 89, quando os Zo'é foram contatados.

Na lista de visitantes, há cientistas estrangeiros, antropólogos e emissoras de televisão da Itália, da Inglaterra, do Japão e do Brasil.

O sertanista Sidney Possuelo,

diretor do DII da Funai, confirmou que o órgão tem autorizado o ingresso de visitantes na região. "É possível entrar, sim. Pesquisadores e jornalistas têm o que fazer ali. Turistas, não", afirma.

Possuelo confirmou que a Funai cobra para permitir a gravação de imagens dos índios. "Eu apenas digo se a visita causa ou não problemas aos índios. A assinatura de contrato de direito de imagem não é problema meu. Há um órgão na Funai que cuida disso."

O órgão é a Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas (CGEP), em Brasília, chefiado por Josefina Cardoso. Ela também confirmou a cobrança, mas disse que o dinheiro não fica com a Funai. Segundo ela, a Funai apenas garante o direito à imagem dos indígenas, previsto no Estatuto do Índio.

Segundo Josefina, a Funai consulta os índios sobre os projetos, pede que estipulem um valor e, quando o interessado concorda, o trabalho é realizado. O dinheiro seria entregue aos índios.

Quando se fala em índios que não falam português e nem sabem qual é a moeda brasileira, a negociação é complexa. "Quem fala por eles é o Sidney Possuelo, que estipula o valor ou as mercadorias que devem ser entregues aos índios", diz a chefe do CGEP.

Em 92, dois anos depois de contactar os Zo'é, a Funai autorizou a Reti Televisive Italiane, da Itália, a gravar imagens dos índios. Um

ano depois, o pesquisador alemão Roland Garve foi autorizado a filmar um documentário na região.

Em 95, a autorização foi renovada. Como pagamento, Garve entregou um gerador de energia aos Zo'é. Em 96, ao ter a autorização renovada pela segunda vez, Garve deu um microscópio aos índios.

Equipes da Discovery Channel estiveram com os Zo'é em 97 e 98 para gravar um documentário. Entregaram remédios e utensílios. Em 99, foi a vez da Televisão Cultural Japonesa. Em troca, a Funai está recebendo 15% da comercialização das imagens.

No mesmo ano, nove espanhóis foram autorizados a passar seis meses entre os Zo'é. Produziram um vídeo, "Amazônia, o Último Elo", e entregaram à Funai US\$ 10 mil em "mercadorias". Última emissora de televisão a entrar na área, a Rede Globo foi autorizada a permanecer na região durante 18 dias, em fevereiro deste ano.

Josefina Cardoso diz que, como pagamento, a Funai determinou que a Globo entregasse "mercadorias diversas" aos índios. O contrato incluiria 12 caixas de anzol, três caixas de lanternas, sete caixas de pilhas e medicamentos.

Para Josefina, não há contradição nas visitas a tribos que, em tese, deveriam ficar isoladas. "Nossa política é de preparar a integração. Ou alguém acha que os índios vão continuar isolados do resto do mundo para sempre?"

Vídeos de índios são vendidos por R\$ 80 em SP

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Imagens dos Zo'é estão sendo vendidas em São Paulo por R\$ 80. Trata-se do vídeo "A Arca dos Zo'é", gravado em 92. Exibido em festivais e emissoras estrangeiros, o filme foi gravado pela equipe do documentarista Vincent Carelli.

Carelli visitou os Zo'é na companhia da antropóloga e professora da Universidade de São Paulo (USP) Dominique Tilkin Gallois, em 92. Ela foi um dos primeiros pesquisadores estrangeiros a visitar os Zo'é com autorização da Funai.

Gallois foi autorizada em 91, para fazer um estudo antropológico da comunidade indígena. Em 92, contudo, retornou à tribo acompanhada da equipe liderada por Vincent Carelli, que gravou as imagens para o vídeo "A arca dos Zo'é".

Em 93, o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), de São Paulo, vendia as imagens por preços entre US\$ 50 e US\$ 100, conforme artigo publicado por Carelli na revista "Tempo e Presença". Hoje, o CTI conti-

nua vendendo o vídeo.

Ao ligar para o CTI em São Paulo, a Folha foi informada de que a fita, com 22 minutos de duração, "foi premiada na França e no Japão". O filme pode ser comprado na sede do CTI, em São Paulo, ou entregue pelos Correios em todo o país.

Vincent Carelli, autor da fita, disse que o CTI tem um projeto, denominado "Vídeo nas Aldeias", e por isso gravou as imagens dos Zo'é. afirmou que as negociações para as filmagens foram feitas entre a Funai e Dominique Gallois.

"É melhor você falar com ela (Gallois). Nós (o CTI) só trabalhamos com índios autônomos. Não tratamos nada com a Funai. O dinheiro não fica com os índios quando se paga direito de imagem. Vai para a Funai. Os Zo'é foram os únicos índios isolados que participaram do projeto", diz Carelli.

A antropóloga diz que negociou a gravação com Sidney Possuelo (chefe do Departamento de Índios Isolados da Funai). "Ele (Possuelo) recebeu entre US\$ 3.000 e US\$ 4.000, que saíram de uma verba da Universidade de São Paulo (USP), a título de direito de imagem dos índios", disse. "Com o dinheiro, a Funai comprou remédio para os índios."